

ETNOBOTÂNICA E RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE BOTÂNICA

Jonh Mateus Saldanha Pereira¹
Arislane Guedes Rodrigues²
Geraldo Geovani Santos da Silva³

RESUMO

O ensino de Ciências Naturais é um campo amplo que envolve múltiplos métodos teóricos e práticos. A etnobotânica, ao integrar saberes científicos e empíricos, possibilita a compreensão da interação entre seres humanos e plantas. Nesse contexto, este estudo busca relacionar o ensino de Ciências Naturais com a ancestralidade, destacando o uso de plantas medicinais pelas religiões de matriz africana como meio de conexão com a natureza e os Orixás. O objetivo é explorar a etnobotânica como ferramenta metodológica para a implementação da Lei 10.639/03 na Educação Básica, analisando a contribuição dos conhecimentos dessas tradições no ensino da Botânica e sua relevância para os alunos do Ensino Médio. A pesquisa, de abordagem qualitativa, documental, descritiva e retrospectiva, fundamenta-se em observações sistemáticas, registros reflexivos da prática docente e análise da participação discente. O estudo foi realizado na E.E.M. Francisco Nonato Freire, localizada no município de Alto Santo, Ceará. Os resultados indicam que a etnobotânica contribui significativamente para uma abordagem contextualizada e inclusiva no ensino de Ciências, promovendo o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais das religiões de matriz africana. Além de garantir o cumprimento da Lei 10.639/03, essa abordagem fomenta um ensino diversificado e crítico, ampliando a percepção dos estudantes sobre a relação entre ciência, cultura e sociedade. Conclui-se que a inserção da etnobotânica no ensino de Ciências não apenas enriquece o aprendizado, mas também fortalece o respeito à diversidade cultural e à valorização dos conhecimentos ancestrais no ambiente escolar. Espera-se que este estudo inspire novas práticas pedagógicas que promovam um ensino mais plural e representativo.

Palavras-chave: Etnobotânica, Ensino de Ciências, Plantas Medicinais, Religiões de Matriz Africana.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de grande diversidade cultural e religiosa que se reflete na própria identidade do seu povo. As religiões de matriz africanas representam um pouco dessa diversidade religiosa que permanece viva, mesmo diante de tanto preconceito. Essas religiões possibilitam, a partir dos seus rituais e crenças, a expressão de fé e também da cultural africana, por vezes rejeitada ou diminuída pela sociedade. Segundo Carneiro

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, Jonh.pereira@prof.ce.gov.br;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, arislane@gmail.com;

³Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ggeovani.santoss@gmail.com;



(2015), ainda é realidade o fato de se excluir o saber, o conhecimento que é oferecido por esses povos, tornando-os invisíveis.

Essa invisibilidade é constante, principalmente quando se ressalta as demais religiões existentes no país deixando-se de incluir as religiões de matriz africana.

O Estado brasileiro não pode desconsiderar o papel histórico e a contribuição que as religiões de matriz africana tiveram na formação da identidade e costumes do povo, proporcionados pela chegada de milhares de africanos escravizados trazidos ao país. Essa população que no confronto com o padrão aqui dominante, introduz e reproduz os valores e saberes da visão de mundo africana, reelaborando e sintetizando no Brasil a relação do homem com o sagrado e relacionando-se intimamente com as forças da natureza. (Sales, 2010).

Não é surpresa o fato de que na sociedade existe uma divisão meritocrática, não sendo diferente quando se trata das religiões e seus espaços. Desta forma existem religiões com seus grupos hegemônicos, que são os cristãos, e os grupos religiosos marginalizados, no qual se enquadram as religiões de matriz africana. Esse fato se confirma na visibilidade que as religiões cristãs possuem expressos nas suas grandes edificações, enquanto que as religiões de matriz africana ficam ocultas, escondidas (Bonifácio, 2017).

Essa situação é existente através do preconceito, da discriminação que se implantou desde o período da escravidão, sendo assim de suma importância que ocorra uma educação que trabalhe justamente a quebra de tais visões. Essa gama de cultura e saberes oriundos das religiões de matriz africanas, passado de geração a geração, tal como o respeito à natureza e as diversas formas de utilização das plantas em rituais e curas de enfermidades (Castro, 2017) podem ser utilizados como fonte de conhecimento em um contexto educacional.

Para reforçar essa necessidade existe a lei 10.639/03 que determina o ensino da cultura e história africana e afro-brasileira nos ensinos fundamentais e médios. Considerando que as religiões de matriz africana possuem forte ligação de respeito com a natureza, onde existe todo um processo de permissão para a retirada de cada tipo de planta que utilizarão, seja para fins medicinais ou para seus momentos ritualísticos no

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, Jonh.pereira@prof.ce.gov.br;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, arislane@gmail.com;

³Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ggeovani.santoss@gmail.com;



qual as folhas são extremamente importantes (Oliveira *et al.*, 2014). Portanto, o objetivo desse trabalho foi explorar a etnobotânica como ferramenta metodológica para a implementação da Lei 10.639/03 na Educação Básica, analisando a contribuição dos conhecimentos dessas tradições no ensino da Botânica e sua relevância para os alunos do Ensino Médio.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, documental, descritiva e retrospectiva, fundamenta-se em observações sistemáticas, registros reflexivos da prática docente e análise da participação discente. O estudo foi realizado na E.E.M. Francisco Nonato Freire, localizada no município de Alto Santo, Ceará.

Assim, como exemplo para ilustrar uma aula de Botânica, foi escolhido um assunto voltado ao ensino médio que seria a temática “Morfologia Vegetal”. Como proposta de aula, foi coletado exemplares de plantas existentes na região para promover a análise da disposição das folhas no caule (filotaxia) e seus diversos formatos assim como raízes, com o intuito de classificá-los (Raven, 2014). Somado a isso, foram dadas informações sobre o uso dessas plantas em rituais e/ou preparos terapêuticos pelas religiões de matriz africana, assim como os seus significados (Almeida, 2011). Por exemplo, as plantas conhecidas popularmente como:

Espécie: “Arruda” (*Ruta* sp. - Família Rutaceae)

Morfologia: suas folhas são pecioladas, levemente pilosas, foscas e pontiagudas de coloração verde.

Seu orixá: Oxóssi

Seu elemento: terra

Seu uso: defumação, banhos de descarrego, além de ser usado como vermífugo, dores de ouvido e de dente, mas deve-se ter cuidado, seu uso como garrafadas pode ser abortivo.

Espécie: “Comigo-ninguém-pode” (*Dieffenbachia picta* Schott - Família Araceae);

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, Jonh.pereira@prof.ce.gov.br;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, arislane@gmail.com;

³Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ggeovani.santoss@gmail.com;



Morfologia: As folhas são largas e de cerca de 0,50 m de comprimento, verdes salpicadas de creme com pecíolo longo inserido no caule de forma imbricada.

Seu orixá: Ogum

Seu elemento: fogo

Seu uso: têm suas folhas utilizadas em banhos de descarrego

Espécie: “Erva-cidreira” (*Lippia geminata* - Família Verbenaceae);

Morfologia: As folhas são opostas, decussadas, ternadas, patentes, simples, inteiras, curto-pecioladas, membranáceas, pubescentes, com sulcos na face ventral, formato variável, em geral, ovadas e serreadas.

Seu orixá: Oxalá

Seu elemento: terra

Seu uso: além do uso em forma de chá, tem suas folhas e ramos utilizados como defumadores em rituais sagrados.

Conforme foram dadas informações didáticas sobre as plantas, iniciou-se o questionamento com os alunos ter ou não o conhecimento de tal planta no seu dia-a-dia, do seu uso popular. De acordo com as respostas, foi incluído curiosidades de da planta com relação ao seu uso cultural que tem ligação com as religiões em questão, e a explicação dos costumes e uso das plantas como meio de cura, advindos, justamente, dos povos africanos e dos indígenas.

A aula foi em forma de um diálogo com exposição dos saberes, opiniões sobre o assunto e argumentos com fatos históricos. Ao término da aula, foi destinada uma atividade de campo para ser realizada individualmente ou em duplas. As sugestões de atividades foram:

- (1) Entrevistar membros mais velhos da família sobre o uso de plantas voltadas para fins terapêuticos questionando, também, seu conhecimento com relação ao uso das plantas nas religiões de matriz africana;
- (2) Pesquisar plantas em sua vizinhança que sejam medicinais e encontrar sua ligação com relação às religiões de matriz africana.

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, Jonh.pereira@prof.ce.gov.br;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, arislane@gmail.com;

³Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ggeovani.santoss@gmail.com;



O aluno (dupla) após a realização de uma das atividades foi apresentar seus resultados e opinião sobre a realização da atividade e se teve algum aprendizado com ela.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realidade enfrentada pelos povos afro-brasileiros é discriminatória e que se mascara em uma sociedade meritocrática por séculos, seja por sua cor ou por seus costumes o preconceito continua sua perseguição. Uma forma dessa realidade se desfazer é por meio da educação, de desconstruir uma visão que muitas vezes é repassada de forma negativa por falta de conhecimento, pela ausência de estudo sobre a história desses povos e suas colaborações para a cultura brasileira.

Pensando nisso foi lançada a lei 10.639/03 determinando o repasse desse conhecimento nas escolas. Porém, mesmo com essa lei, as falhas existentes para sua execução são enormes. Se iniciando pela falta de preparo e conhecimento dos professores sobre o tema, até a escassez de materiais voltados para o estudo da história afro-brasileira e sua cultura (Lima, 2016).

Como um meio de se trabalhar esse assunto, esse trabalho propôs ao professor da disciplina de ciências/biologia uma forma de adentrar sobre o assunto em sua aula por meio das culturas religiosas afro-brasileira e as plantas, tendo desta forma uma ligação com a etnobotânica. Sabe-se que, o professor busca meios de tratar tal temática com seus alunos, mesmo não tendo passado por um momento de capacitação. Pensando nisso, metodologias inovadoras como essa, permite apresentar conteúdos sobre as religiões de matriz africana e espécies de plantas comuns em muitas regiões do Brasil.

Os resultados indicam que a etnobotânica contribui significativamente para uma abordagem contextualizada e inclusiva no ensino de Ciências, promovendo o reconhecimento e a valorização dos saberes tradicionais das religiões de matriz africana. Além de garantir o cumprimento da Lei 10.639/03, essa abordagem fomenta um ensino diversificado e crítico, ampliando a percepção dos estudantes sobre a relação entre ciência, cultura e sociedade. A inserção da etnobotânica no ensino de Ciências não apenas

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, Jonh.pereira@prof.ce.gov.br;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, arislane@gmail.com;

³Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ggeovani.santoss@gmail.com;



enriquece o aprendizado, mas também fortalece o respeito à diversidade cultural e à valorização dos conhecimentos ancestrais no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que a etnobotânica, articulada ao ensino de Ciências e ao estudo das religiões de matriz africana, configura-se como um recurso metodológico potente para promover um ensino mais plural, inclusivo e contextualizado. Ao integrar saberes tradicionais e científicos, essa abordagem não apenas cumpre a Lei 10.639/03, mas também contribui para a valorização dos conhecimentos ancestrais e para o fortalecimento do respeito à diversidade cultural no ambiente escolar. Espera-se que este trabalho inspire educadores a adotarem práticas pedagógicas inovadoras que aproximem os estudantes da realidade sociocultural brasileira, possibilitando uma formação crítica, cidadã e sensível à interrelação entre ciência, cultura e sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 3. ed. Salvador: UFBA, 2011.

BONIFÁCIL, W. V. G. A invisibilidades das religiões afrobrasileiras nas paisagens urbanas. **Revista Produção Acadêmica**, v. 3, n. 1, 2017.

CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Pós-graduação em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CASTRO, C. M. J. **Jovens e Tambores: Preconceitos da religião Afro-Brasileira no Contexto Escolar**. 2017. Dissertação (Pós-Graduação *Strictu Sensu* – Mestrado em educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

EVERT, R. F; ELCHHORN, S. E. Raven: Biologia Vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2014.

LIMA, H. K. M. A importância de trabalhar o ensino da história e da cultura afrobrasileira e africana em sala de aula. 2016. **Monografia** (Graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.

OLIVEIRA, M. A. J. et al. Caracterização dos erveiros (as) e das plantas sagradas vendidas nas feiras livres de Salvador. **Revista Candombá**, Salvador, v.10, n. 1, p. 46-56, 2014.

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, Jonh.pereira@prof.ce.gov.br;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE, arislane@gmail.com;

³Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, ggeovani.santoss@gmail.com;



SALES. A. S. A importância das religiões de matriz africana, para preservação do meio-ambiente urbano.
Revista Científica Inovação e Tecnologia, v.1, n. 1, p. 09-15, 2010.

¹Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE,
Jonh.pereira@prof.ce.gov.br;

²Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Ceará-IFCE,
arislane@gmail.com;

³Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba- UFPB,
ggeovani.santoss@gmail.com;

